

FUTSAL COMO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma análise na rede de ensino de São José de Ribamar¹

FUTSAL AS CONTENT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: an analysis of the teaching network of São José de Ribamar

Patrick Anderson Castro de Matos²
Orientador: Prof. Msc. Marlon Lemos de Araújo³

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma caracterização do conteúdo futsal escolar na rede de ensino ribamarense. Objetiva analisar com que frequência os professores de educação física escolar do Município de São José de Ribamar utilizam o conteúdo de futsal. Essa investigação científica caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, qualitativa, de caráter exploratório e cunho descritivo e diagnóstico. Utiliza um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados. Apresenta os dados obtidos em forma de gráficos e quadros com base na interpretação/visão dos profissionais, sujeitos da pesquisa. Evidencia a importância do conteúdo nas escolas, destacando o envolvimento e interesse dos alunos com as atividades. Demonstra pontos crítico-reflexivos para o desenvolvimento da prática, a exemplo das condições de infraestrutura e materiais nas escolas. Ressalta a importância da Educação Física e do conteúdo futsal para a formação integral dos alunos, relacionando aspectos psicomotores dos seus praticantes, indo além da repetição de gestos ou técnicas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Futsal. Caracterização. São José de Ribamar-Ma.

ABSTRACT

The present work presents a characterization of the school futsal content in the teaching network in Ribamar. It aims to analyze how often school physical education teachers in the city of São José de Ribamar use futsal content. This scientific investigation is characterized as a bibliographical, qualitative, exploratory and descriptive and diagnostic review. It uses a semi-structured questionnaire with open and closed questions as a data collection instrument. It presents the data obtained in the form of graphs and tables based on the interpretation/vision of the professionals, the research subjects. It highlights the importance of content in schools, highlighting the involvement and interest of students in the activities. It demonstrates critical-reflective points for the development of practice, such as the conditions of infrastructure and materials in schools. It emphasizes the importance

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física (Licenciatura) do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF para obtenção de nota.

² Graduando do 8º período do Curso de Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: patriickanderson233@gmail.com

³ Mestre em Saúde do Adulto e da Criança pela Universidade Federal do Maranhão. Coordenador e Docente do Curso de Educação Física do IESF. E-mail marlon.lemos.araujo@gmail.com

of Physical Education and futsal content for the integral formation of students, relating psychomotor aspects of its practitioners, going beyond the repetition of gestures or techniques.

Keywords: School Physical Education. Futsal. Description. São José de Ribamar-Ma.

1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas coletivas mais praticadas no ambiente escolar, sendo um componente curricular das aulas de Educação Física na Educação Básica, quer seja na rede pública quer seja na rede privada de ensino. Cabe salientar que sua origem envolve certa discussão por conta de sua imprecisão (alguns apontam o Uruguai, outros o Brasil), porém esse fator não descredibiliza essa prática esportiva.

Tendo em vista que o objetivo da educação é formar o aluno para atuar de forma crítica na sociedade, posicionando reflexivamente frente aos fenômenos, as atividades praticadas na escola devem, pois, ser pautadas no ensino de valores morais e sociais que fomentem a formação do discente para a vida. É nesse sentido, que o ensino do esporte deve prosseguir, tendo em vista que o objetivo do professor de Educação Física Escolar é formar os seus alunos nos aspectos afetivos, sociais, físicos, motores e cognitivos durante as aulas teóricas e práticas.

Diante disso, alguns problemas são evidenciados, levando o professor de Educação Física a desenvolver estratégias que instiguem a participação dos alunos nas aulas. Um dos motivos para a falta de motivação e participação discente é a ausência de infraestrutura mínima, de uma quadra poliesportiva que traria consigo maior segurança para a prática da atividade. A frequência das aulas também é outro ponto que merece destaque, pois ela é diferente conforme o ambiente onde o professor aplica o conteúdo de futsal escolar.

Nesse sentido, esse trabalho objetiva analisar com que frequência os professores de educação física escolar do Município de São José de Ribamar utilizam o conteúdo de futsal escolar. Para tanto, busca verificar de que forma ocorrem as aulas de futsal nas redes públicas e privadas de ensino de São José de Ribamar; Averiguar com que frequência acontece as aulas de futsal escolar; Destacar quais recursos os professores utilizam para realizar as aulas teóricas e práticas de futsal; Investigar as principais dificuldades dos professores das redes públicas e privadas ao realizarem o conteúdo de futsal escolar.

Tal pesquisa mostra-se relevante à medida que diagnostica a prática do futsal na Educação Básica ribamarense, evidenciando as dificuldades e também as contribuições para o professor de Educação Física. Com isso, visa caracterizar o desenvolvimento do futsal escolar a partir dos apontamentos e visão dos docentes, ressaltando alguns fatores como a importância do conteúdo, os materiais utilizados, os métodos de avaliação e o envolvimento dos alunos.

Sendo assim, busca-se, primeiramente, contextualizar o tema através de diversas literaturas em diferentes canais informacionais (artigos científicos, periódicos, capítulos de livros e monografias), apresentando sua história e em seguida, destacar a inserção da Educação Física na Escola e a importância do Planejamento das atividades, além de ressaltar o aporte metodológico utilizado na

pesquisa. Por fim, caracteriza o ensino do conteúdo futsal na Educação Básica de São José de Ribamar, apresentando pontos relevantes em sua prática no cenário desse município maranhense.

2 APONTAMENTOS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DO FUTSAL

Em relação ao surgimento do Futsal, há algumas versões para sua explicitação uma vez que não se saiba ao certo sua origem. Estudos indicam que os primeiros indícios do jogo tenham aparecidos por volta da década de 1930 no Uruguai, a partir da Associação Cristã de Moços, tendo como um dos principais representantes o professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani Gravier que definiu as regras dessa modalidade esportiva, denominando-a de *indoor football*. Cabe salientar que na referida década os uruguaios sediaram a primeira Copa do Mundo de Futebol, vencendo a competição (BARREIRA, 2018).

Há quem destaque o Brasil como local das primeiras práticas do esporte, iniciando a atividade em 1940 também por meio da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de São Paulo. No contexto brasileiro, a introdução do *indoor football* com a denominação de futebol de salão, deu-se com os professores de Educação Física João Lotufo e Asdrubal Monteiro (recém-formados pelo Instituto Técnico da Federação Sul-Americana das ACM), atraindo um público expressivo. Essa controvérsia perpassa o histórico da modalidade esportiva, apontando diferentes interpretações para sua origem, ainda que a versão uruguaia seja reconhecida como oficial pela FIFA.

As palavras de Voser e Giusti (2015, p. 45) sintetizam essa imprecisão, ao apontarem que

[...] Não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a Associação Cristã de Moços (ACM) de Montivideu, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete, ou se conheceram a novidade ao ali chegarem e, retornando, difundiram a prática em território nacional.

O gosto e a aderência pela prática esportiva foram aos poucos atraindo muitas pessoas, porém, no início havia certa dificuldade em reunir vinte e dois jogadores, sendo praticado com um número menor de pessoas em locais fechados, as quadras. Os salões de baile também configuraram locais de prática dessa modalidade esportiva, o que impulsionou a adequação das regras que, de acordo com Voser (2002), tomaram como base os fundamentos do futebol, do basquete e do handebol, em relação ao tamanho da quadra, trave, área e essência do jogo.

O desenvolvimento das regras, ao longo do tempo, corroborou para a disseminação e oficialização de sua prática em outros países para além do território uruguaio. Nesse contexto, a América do Sul teve destaque, pois muitas nações desse continente receberam cópias dessas regras produzidas pelo Instituto Técnico da Federação Sul-Americanas (ACMs) por ocasião de um curso ministrado no Uruguai. (VOSER, 2002).

A criação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSAFS) em 1969 foi um marco internacional aliado às competições mundiais, favorecendo a propagação do esporte e atraindo muitos adeptos, inclusive a Federação Internacional de Futebol que passou a comandar a modalidade a partir de 1990. O primeiro campeonato sul-americano realizado em Assunção no ano de 1964 fulgura

como destaque, expandindo a prática esportiva mundialmente e tendo a seleção local consagrada como campeã. Sobre esses fatos é possível destacar que:

Em 14 de setembro de 1969, nessa mesma cidade, o encontro entre o então presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, com os presidentes da Federação Paraguaia de Futebol de Salão, Luiz Maria Zubizarreta, e da Associação Uruguaia de Futebol, Carlos Bustamente Arzúa, resultou na Confederação Sulamericana de Futebol de Salão – CSAFS, tornando-se este um passo fundamental para a criação da FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão, após dois anos, em 25 de julho de 1971, na cidade do Rio de Janeiro (FONSECA, 2007, p. 28).

Por sua expressiva presença na América do Sul, o futsal foi se tornando uma das modalidades mais praticadas nesse território, sendo inclusive, acolhido positivamente pelos brasileiros, ainda que o maior destaque seja do futebol. Essa afirmativa encontra força a partir da nomeação dos presidentes da FIFUSA que, ao longo dos anos teve importantes representantes do Brasil, a exemplo de João Havelange, Waldir Nogueira Cardoso e Januário D'Alécio, como aponta Fonseca (2007).

Outra questão que chama a atenção é que o termo futsal ou futebol de salão foi apregoado pela primeira vez em 1974 sendo denominado na época como futebol-sala pelo chileno Eduardo Tápia. Entre os campeonatos de Futebol de Salão realizados nos primeiros anos da modalidade destacam-se os de 1982 no Brasil, 1985 na Espanha e o de 1988 na Austrália tendo como instituição promotora a FIFUSA. A FIFA, por sua vez, foi a responsável pelos campeonatos de Futsal de 1989 na Holanda, 1992 em Hong Kong e 1996 na Espanha, tendo consagrado o Brasil como campeão nesses três eventos mundiais.

Com base nesses apontamentos pode-se dizer que

O Futsal [como conhecemos hoje] apareceu entre o final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, implementado pela FIFA, e foi o resultado da fusão do futebol de salão (da FIFUSA) com o futebol dos cinco, jogado principalmente na Europa. Após seu surgimento, o Futsal se solidificou como a única forma de futebol indoor governada pela mesma instituição que comanda o futebol tradicional, sendo reconhecido nestas condições, também pelo COI – Comitê Olímpico Internacional. (CIRQUEIRA, 2016, p. 15).

O ano de 1989 configura-se como peça-chave, pois a primeira Copa do Mundo de Futsal (da FIFA) em território holandês consagrou a seleção brasileira como campeã. Nesse mesmo ano tem-se a fusão entre a FIFUSA e a FIFA, a partir de vários diálogos e reuniões, o que garantiu a vinculação do futsal a FIFA, sendo regido por esse órgão, formando seu corpo diretivo. (SOARES, 2006). No caso brasileiro, sua administração é atribuída a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) ligada a CBF e, portanto, tendo vinculação direta com a FIFA. (CBFS, 2015).

Em se tratando das confederações e órgão, vale salientar que o termo futsal foi uma alteração ao termo futebol de salão, uma vez que a FIFA proibia o termo futebol para a modalidade, tendo a FIFUSA como órgão que regia a modalidade desde 1970. Com o comando da FIFA nas atividades ligadas ao futsal houve certo estagnamento da prática esportiva, pois certos países não apoiaram essa iniciativa, possibilitando divisões e aumentando os problemas políticos nesse contexto esportivo. Após idas e vindas, o Futebol de Salão teve como federação a Confederação Nacional de Futebol de Salão (CNFS), estando, por sua vez, ligada a Associação Mundial de Futsal (AMF) com sede no Paraguai. (SALVADOR, 2016).

2.1 Características do futsal

O futsal é uma modalidade esportiva vista como coletiva, pois as equipes são formadas por cinco jogadores, ocorrendo dentro de uma quadra (NAVARRO; ALMEIDA; SANTANA, 2015). Nesse esporte, cada jogador possui uma posição específica: Fixo, Pivô, Ala Direita, Ala Esquerda e Goleiro (Figura 1), sendo que cada um deles deve saber atuar em qualquer repartição da quadra. A posição que mais evoluiu foi a do goleiro, destacando-se dentro do jogo (SILVA et al., 2019). Cabe salientar ainda que o futsal “se encaixa nos jogos esportivos coletivos, em razão do dinamismo e da complexidade das situações em uma partida em que cinco jogadores de cada equipe se enfrentam, alternando-se em ataque e defesa, com atletas atuando simultaneamente no mesmo espaço.” (SOUZA; SANTOS, 2015, p. 203).

Figura 1 – Posições no futsal ⁴



Fonte: Santana, 2019.

Tendo em vista que o objetivo maior é alocar a bola na meta adversária, assim, as equipes precisam trabalhar a atividade ofensiva para ter êxito durante a jogada. Nesse sentido, pode-se ressaltar que:

Dessa forma, as equipes devem trabalhar para desenvolver suas ações ofensivas, objetivando surpreender a marcação do adversário para converter suas oportunidades em gols. Além disso, os jogadores querem aprimorar suas ações defensivas, visando sobrepor ao ataque do oponente, para recuperar a posse de bola e evitar tomar o gol, propiciando ainda a oportunidade de trabalhar a bola para fazer gols. (SOUZA; SANTOS, 2015, p. 204).

Para iniciar a ação no jogo parte-se da interação e comunicação entre os jogadores, estimulando a dimensão tático-estratégica que é regulada pelos princípios operacionais que, por sua vez, promovem a atividade, caracterizando-se como um norte em direção ao objetivo determinado. (SANTANA, 2019). Tais princípios envolvem elementos estruturais e funcionais do futsal – bola, espaço, metas, regras, ataque, defesa, transições e, portanto, representam situações particulares do jogo.

De modo geral, percebe-se que o futsal vem passando por mudanças, a partir de diversos fatores como a preparação física (evolução), profissionalização dos atletas e modificação das regras, além do preparo da comissão técnica. Por estar inserida na estrutura de jogos esportivos coletivos, essa modalidade favorece a cooperação entre os jogadores e a oposição aos adversários que ocorrem durante as situações de jogo, o que se aproxima das interpretações de Moreno (1994) ao

⁴Conforme a figura, destaca-se a posição do goleiro identificado com a camisa branca em sua área

considerar o futsal como um esporte de cooperação/oposição.

Nesta seara, o futsal vem se destacando e ocupando novos espaços para sua prática, aproximando-se cada vez mais das pessoas nas diferentes faixas etárias. Com base nisso, o capítulo a seguir aponta a presença e características do conteúdo futsal no ambiente escolar.

3 O ENSINO DO CONTEÚDO FUTSAL NA ESCOLA

A obrigatoriedade da Educação Física no currículo escolar no 1º e 2º graus deu-se a partir da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) e o seu reconhecimento como componente curricular da Educação Básica e sua integração à proposta curricular da escola foi favorecida através da Lei 9.394/96. (BRASIL, 1996).

Um dos motivos para a presença e envolvimento dos alunos para a prática do futsal nas aulas de Educação Física deve-se ao fato dele possuir o mesmo objetivo e fundamentos semelhantes ao futebol e por ser desenvolvido em quadras ou espaços adaptados, envolvendo ainda materiais alternativos. Sobre esse aspecto, pode-se destacar que:

Atualmente, o esporte está presente tanto na vida escolar quanto fora dela, e as crianças, mesmo durante os pequenos intervalos de recreio e entrada escolar, se deparam com o jogo. Muitas vezes, de forma brilhante, esse jogo é criado por elas mesmas e tem suas próprias regras, sendo realizado em pequenos espaços e com material alternativo, como bolas de papel, de meia, latas, tampinhas e, embora possuam regras próprias adequadas ao espaço e ao número de participantes, em sua essência trazem traços marcantes do esporte oficial, como o gol, a cesta, o arremesso e a defesa. (VOSER; GIUSTI, 2015, p. 95).

Ao se respeitar as individualidades dos alunos, o esporte praticado no ambiente escolar favorecerá o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Com isso, é necessário ressaltar que a realização da atividade esportiva na escola favorece a iniciação e orientação esportiva, não direcionando a uma especialização ou treinamento da modalidade praticada. “Na iniciação esportiva escolar, a criança [e o adolescente] dá seus primeiros passos para o aprendizado, praticando-o sem a rigidez e a seletividade que a *especialização esportiva* exige das equipes federadas de competição [...]” (VOSER; GIUSTI, 2015, p. 23, grifo do autor).

Nesse contexto, a adaptação e a familiarização com os elementos do futsal são fatores de destaque na prática escolar desse esporte. Assim, a relação com os colegas e adversários, o espaço do jogo e o contato com a bola são importantes itens desenvolvidos, envolvendo também aspectos de aquisição motora (movimentos de equilíbrio, locomoção, por exemplo) dos alunos praticantes.

Assim como o basquete, o handebol e voleibol, o futsal faz parte dos jogos desportivos coletivos onde a cooperação entre os jogadores e a exigência da inteligência são pontos característicos (GARGANTA, 1995). Ainda sobre esses aspectos, Melo (2004) acentua que a velocidade de raciocínio para tomada de decisões bruscas durante o jogo, associada a capacidade de drible pelo adversário e capacidade aeróbica são elementos que também exprimem os jogadores de futsal. Ou seja, a espontaneidade do jogador diante das situações apresentadas na partida é um fator chave na execução dessa atividade.

Nesse sentido, Voser e Giusti (2015) apresentam propostas de ensino

para o conteúdo futsal na Educação Básica, levando em consideração os aspectos sociais, cognitivos, motores e afetivos, focando na formação integral do aluno. Tais propostas podem ser verificadas a seguir:

Quadro 1 – Proposta de ensino do Futsal na escola

Educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental
Muita vivência motora, espaços variados, bolas de diferentes tipos, tamanhos e pesos, técnica desenvolvida de forma recreativa e jogo com regras simplificadas e adaptadas. Enfatizar e valorizar os pequenos jogos que os alunos geralmente utilizam antes do começo da aula e no recreio. São eles: vaza-entra, 3:1, gol a gol, 3x fora, bobinho, etc. Pode-se começar a introduzir o sistema 2:2 e a marcação individual.
6 ao 9º ano do ensino fundamental
Mesclar as atividades técnicas formais com as recreativas, do simples para o complexo, do fácil para o difícil, breves informações táticas, principalmente no 9º ano, com sistemas ofensivos básicos como 2:2, 2:1:1, 1:2:1 e 3:1, com marcação individual de pressão e meia-pressão, por zona e mista, atividades que proporcionem relação de ataque e defesa, 2:1, 3:1, 3:2, etc., e jogo com as regras oficiais, por vezes adaptadas. Jogadas ensaiadas de bola parada de simples aplicação.
Ensino Médio
Deve-se dar continuidade aos conhecimentos proporcionados na fase anterior, obviamente elevando o grau de dificuldade. Aprofundar o sistema 3:1 e apresentar os sistemas 3:2, 4:0, 1:3 e 3:1 com seus rodízios e a marcação em linhas. Pode-se também aprimorar o conhecimento de jogadas ensaiadas, principalmente as de bola parada, e incluir algumas de bola em movimento, da mesma forma que o jogo deve ter um tempo mais expressivo no contexto de aula. O conhecimento das regras oficiais e o preenchimento da súmula poderão ocorrer com a aplicação prática dos próprios alunos durante o jogo.

Fonte: Voser e Giusti, 2015.

Com isso, tem-se que a prática esportiva do futsal pelos alunos está relacionada em grande parte por sua motivação individual e, para isso, o professor fulgura como um canal. Sendo assim, a organização das atividades, a autonomia dada ao aluno e o trabalho mútuo desenvolvido são elementos importantes. Logo, o planejamento no ensino de futsal é primordial para o alcance de objetivos dessa modalidade esportiva na escola, na qual o professor tem papel relevante.

3.1 O Planejamento no Ensino de Futsal e sua relação com a LDB e a BNCC

A Educação Básica está estruturada em três níveis/etapas: Educação Infantil (até 5 anos), Ensino Fundamental (6 a 14 anos) e Ensino Médio (15 a 17 anos) e sua qualidade está assegurada em lei, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/96), que visa a organização do sistema escolar no Brasil. As questões atinentes à mudança no componente curricular de Educação Física advém com a LDB, compreendido como um “divisor de águas”, pois indica a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica e sua oferta ou recusa nos cursos de graduação do Ensino Superior no país, destacando

uma parte diversificada do ensino voltada as características regionais. O seu texto expressa o seguinte: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 1996).

Entre as políticas curriculares há destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017. Os currículos do Ensino Fundamental e Médio são permeados por um base comum e diversificada, levando em consideração as particularidades e características locais. O estudo da cultura corporal (manifestada nas diferentes representações e formas sociais) é acentuado como foco da Educação Física Escolar, estando ligada à área de Linguagem.

Nessa perspectiva, a Educação Física manifesta-se como expressão, cultura e linguagem corporal genuinamente humana, tendo o estudo do movimento humano - expresso na ginástica, esporte, jogos e brincadeiras, dança e luta - como um objeto de estudo singular. (FGV, 2019). Esse movimento humano representado pelas práticas corporais embasa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe

[...] uma estruturação que compreende unidades temáticas relevantes para a diversidade de grupos encontrados na sociedade, de acordo com os direitos assegurados na Constituição e que buscam formar futuras gerações com uma visão questionadora e reflexiva sobre os vários aspectos que abordam o campo do processo de ensino-aprendizagem [...] (FGV, 2019, p. 241).

Tabela 1 – Unidades temáticas e Objetos de conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil, 2013, p. 225.

A proposta sugerida pela BNCC organiza o Ensino Fundamental em dois blocos: Anos iniciais (1º e 2º / 3º e 5º Anos) e Anos finais (6º e 7º / 8º e 9º Anos). O conteúdo Futsal escolar se encontra contemplado na unidade temática “Esportes” que envolve 7 categorias (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/Parede, Campo e taco, Invasão e Combate). Essa modalidade é apresentada como “Esporte de invasão”, logo começa a ser desenvolvida no 3º Ano do Ensino Fundamental.

Sabendo-se que a especificação de habilidades a serem apreendidas pelos alunos a cada ano é uma função da BNCC, especificando um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas pelos discentes na Educação Básica, no ensino médio, mais especificamente, busca-se intensificar os conhecimentos sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas (BRASIL, 2013). Nessa fase do ensino, os jovens são levados a refletir também sobre o mundo do trabalho, reforçando em que área pretendem seguir.

No Ensino Médio, a BNCC destaca o papel protagonista do aluno, destacando sua autonomia e caráter reflexivo perante os fatos, pois

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autora de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (BRASIL, 2013, p. 481).

Nesse sentido, o Ensino Médio é organizado com base nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias. Nesse rol, a Educação Física encontra-se no campo das Linguagens.

No Ensino Médio, a área [das linguagens] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) - que são objeto de seus diferentes

componentes (Arte, Educação Física, Língua inglesa e Língua Portuguesa). (BRASIL, 2013, p. 430).

Sendo assim, a Educação Física visa estimular a curiosidade intelectual, a prática da pesquisa, da reflexão e argumentação pelo aluno do ensino médio, de modo a favorecer a exploração dos movimentos e gestualidades nas práticas corporais. Logo, o aprofundamento dos conhecimentos sobre as potencialidades e limites do corpo são perseguidos durante as atividades, relacionando essa prática à manutenção da saúde, em busca de um estilo de vida ativo.

Seguindo essa lógica, Brasil (2018, p. 484) expressa que:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas aprofundando seus conhecimentos [...] É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas as práticas corporais.

Nessa linha de raciocínio, a BNCC apregoa que as práticas corporais desse componente (Educação Física) precisam favorecer ao aluno o conhecimento da dimensão histórica no que tange a origem, regras, fundamentos e características de cada unidade temática, estimulando a prática de atividades físicas como estilo de vida ativo. Em relação às Unidades Temáticas destacadas na BNCC, é possível apontar a cultura corporal do movimento como ponto-chave e o caráter lúdico como elemento intrínseco, pois

[...] a organização das Unidades Temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico pode e deve ser manifestado em todas as práticas da Cultura Corporal de Movimento, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginástica e/ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os/as estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2013, p. 218).

Com base nesses apontamentos vê-se que o professor detém um papel muito importante ao propor as atividades que serão executadas e/ou desenvolvidas pelos alunos, devendo planejá-las de modo a identificar a faixa etária e as especificidades das turmas. Assim, a preocupação do docente deve recair sobre o indivíduo e não apenas com o gesto técnico do movimento ensinado.

Ao especificarem os públicos, definindo as atividades a serem trabalhadas, inicia-se o processo de motivação dos alunos pelos professores que, devem partir de uma análise situacional das turmas, respeitando e obedecendo as características e singularidades de cada pessoa. Isso é revelado a partir das interpretações de Tapia e Fita (2001, p. 549), ao elucidarem que:

A tomada de decisão é o início deste processo, o professor deve começar a decidir levando em conta as necessidades e desejos da turma não esquecendo qual o grupo que pertence a sua faixa etária, a partir dessas reflexões é que ele deve começar a planejar suas aulas, o que deve ser passado, a sequência de conteúdos, as estratégias de aprendizagem [...]

Esse momento de previsão das atividades e suas frequências num determinado contexto expressam fidedignamente o Planejamento. Cabe salientar que a partir desse planejamento é que se pontuam os recursos, métodos, avaliação e os próprios objetivos da atividade física praticada. A partir dessa visão, Voser e Giusti (2015, p. 203) destacam o Plano geral ou global, relacionado ao planejamento holístico, de temporalidade anual ou de maior período; Plano de unidade, envolvendo o planejamento mensal, bimestral, semestral, por exemplo; Plano de aula, equivalente ao planejamento diário das atividades.

Com o intuito de elucidar a compreensão sobre a prática docente e sua relação com o planejamento, apresenta-se, a seguir, um quadro sintético (Quadro 1) elencando os critérios que devem ser observados pelo professor na organização do conteúdo.

Quadro 2 – Critérios a serem observados pelo professor

Critério	Detalhamento
Adequação dos estímulos	O plano de aula deve prever os estímulos adequados ao nível dos alunos, a fim de despertar seu interesse e criar uma atmosfera de comunicação entre professor e aluno.
Ordenação	O plano de aula deve ter um sentido de ordenação do conteúdo de ensino-aprendizagem de modo a atender às necessidades física e psicológica do aluno.
Estrutura flexível	O planejamento da aula não deve apresentar uma estrutura rígida que impeça a participação do aluno como agente de sua própria aprendizagem.
Especificação operacional	Os planos de aula devem conter objetivos específicos que possam ser concretizados.

Fonte: Adaptado de Voser e Giusti, 2015, p. 203.

Com o delineamento das atividades, apontando os objetivos, recursos e avaliação das mesmas se favorece uma prática de atividades físicas de forma organizada, facilitando o trabalho do professor e a observância de pontos que precisam ser melhorados e/ou ajustados no decorrer da prática esportiva. Embasado nos pontos concernentes à BNCC, o professor tem um “norte” de trabalho e precisa aproximar sua prática com a realidade do aluno, dos recursos disponíveis e das singularidades das turmas; Essa lógica perpassa todas as atividades, inclusive o futsal, objeto de estudo dessa investigação.

Assim, de modo a estabelecer uma caracterização dessa modalidade esportiva na Educação Básica, o capítulo posterior apresenta uma abordagem com base nas escolas de São José de Ribamar, município maranhense, levando em consideração as interpretações dos professores de Educação Física.

4 METODOLOGIA

A metodologia serve para nortear a pesquisa, indicando os caminhos a serem percorridos. Afim de alcançar os objetivos propostos, o método fornece os meios precisos para essa tarefa, fornecendo “ferramentas” para serem usadas na pesquisa.

Dessa forma, essa investigação científica é uma revisão bibliográfica, qualitativa, de caráter exploratório e cunho descritivo e diagnóstico pautando a prática do conteúdo Futsal no ambiente escolar, no Município de São José de Ribamar. A pesquisa qualitativa envolve um processo de reflexão e análise da realidade utilizando métodos e técnicas que ajudarão a compreender o objeto de estudo, possibilitando interpretações, por exemplo. Assim, objetiva-se analisar com qual frequência os professores de educação física do referido município utilizam o conteúdo de futsal escolar. Primeiramente fez-se uma seleção e filtragem de trabalhos (artigos, livros e TCCs) publicados nos últimos 5 anos, por meio dos descritores “Educação Física Escolar”, “Futsal” e “Conteúdo” usando como ferramenta o Google Acadêmico.

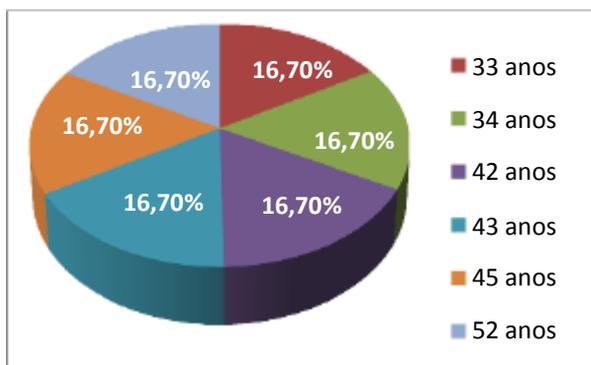
Como instrumento de coleta de dados, utilizou um questionário semiestruturado com 13 perguntas abertas e fechadas, por meio do Google Forms. Os sujeitos da pesquisa compreenderam o total de 6 professores que encontram-se desempenhando suas funções em escolas da rede pública e privada. Os dados coletados são apresentados em forma de gráfico e quadros contendo as interpretações feitas pelos professores. A análise dos dados é alinhada com os objetivos estabelecidos e feita com base na literatura, a partir dos apontamentos de autores que estudam o fenômeno aqui investigado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir uma caracterização sobre o ensino do conteúdo futsal nas escolas ribamarenses, tomando como base a visão dos professores que atuam nos níveis fundamental e médio. Assim, busca-se enfatizar pontos atinentes à prática dessa modalidade esportiva tão conhecida e praticada pelos alunos e pela sociedade de modo geral, configurando-se numa das modalidades mais desenvolvidas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da escola.

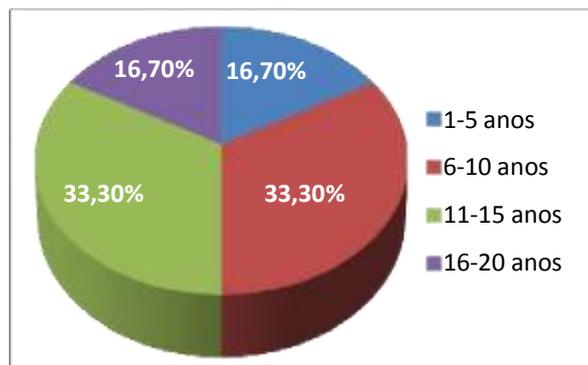
Em relação à faixa **etária dos professores** investigados, contata-se que a maioria (50%) tem entre 41 e 45 anos. Em seguida, encontram-se os professores com idade entre 30 e 35 anos correspondendo a 33,3%. Por fim, 16,7% dos docentes têm mais de 50 anos de idade. Quando indagados sobre o **tempo de sua formação**, 33,3% dos professores formaram entre 6 e 10 anos atrás. 33,3% se graduaram entre 11 e 15 anos atrás. 16,7% dos docentes especificaram que terminaram a graduação nos últimos 5 anos. Outros 16,7% dos respondentes concluíram os estudos há mais de 16 anos.

Gráfico 1 - Idade dos Professores



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Gráfico 2 – Tempo de formação

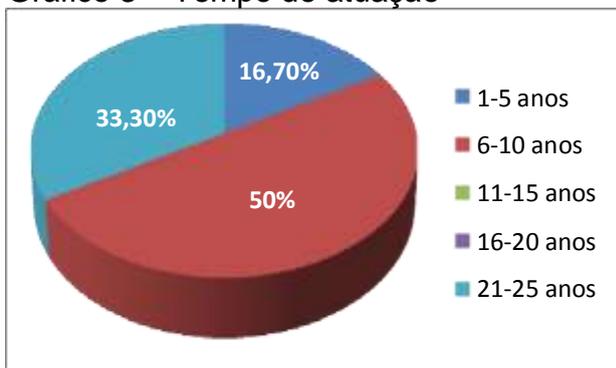


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A idade e o tempo de formação dos professores servem para indicar o contexto em que foram formados e as mudanças que vêm passando ao longo dos tempos, incorporando novas habilidades e informações, além de se depararem com novos desafios. Assim, acentuam-se as tarefas dos professores e a importância de sua atualização constante, reforçando a prática da pesquisa e leitura ainda que já estejam formados, trazendo muitas reflexões em relação à formação inicial e continuada desses profissionais.

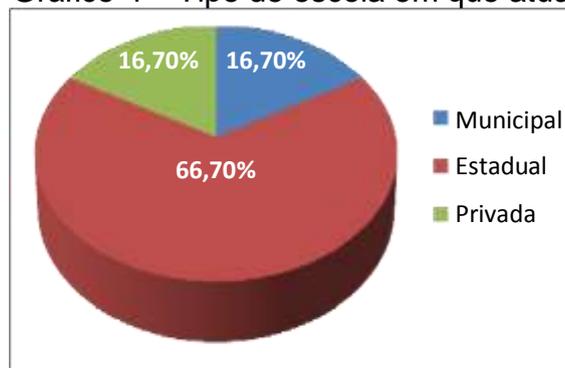
Quanto ao **tempo de atuação em Educação Física Escolar**, tem-se a seguinte divisão: 50% trabalham na área a mais de 5 anos, 33,3% atuam como professores de Educação Física a mais de 21 anos e 16,7% desempenham essa função a mais de 3 anos. Sobre o **tipo de escola em que trabalham**, os docentes apresentam a seguinte ordem: 66,7% trabalham na Rede Estadual, 16,7% são professores da Rede Municipal de Ensino, 16,7% atuam na Rede Privada.

Gráfico 3 – Tempo de atuação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Gráfico 4 – Tipo de escola em que atua



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O tempo de atuação dos professores em sala de aula demonstra-se um fator importante, pois ao longo dos anos de docência vêm adquirindo conhecimentos, deparando-se com situações-problemas, incorporando novas informações aos seus fazeres pedagógicos e sendo impactados por novos temas que estão relacionados com a própria dinamização da sociedade, pois escola e sociedade caminham juntas, integrando-se. O tipo de escola onde esse profissional trabalha também merece ser destacado, uma vez que há diferenças em alguns aspectos (os estruturais – instalações físicas e os materiais, por exemplo).

O problema da infraestrutura é um dos que mais afeta a disciplina de Educação Física. Muitos colégios não possuem nem quadras esportivas e as que têm se limitam para uso apenas de algumas séries ou poucos minutos para todas, sem passar por sequer um embasamento teórico sobre o aproveitamento que se pode ter acerca das atividades ou da pesquisa. (TAVARES, 2011, p. 11).

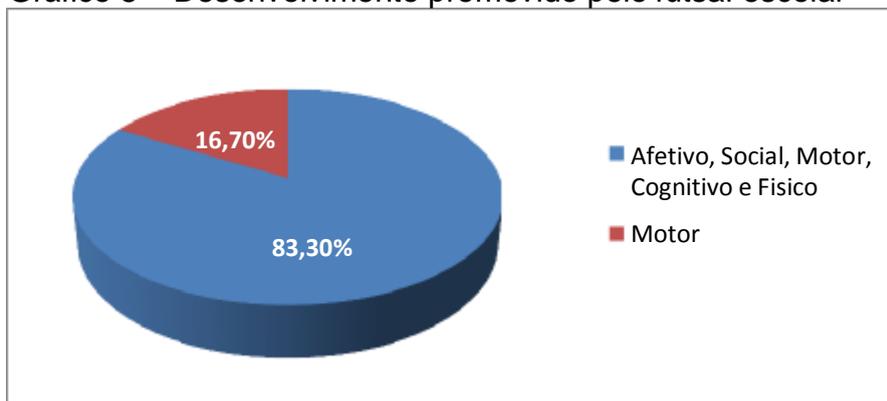
Ao serem indagados sobre a **importância do ensino do conteúdo futsal escolar**, os professores relataram o seguinte:

Professor	Resposta
Professor 1	<i>“Sua importância se dá por tal conteúdo fazer parte do rol de manifestações culturais/esportivas do Brasil e do mundo. Logo, apresentar o futsal no âmbito escolar, é cumprir com o enriquecimento (intelectual e psicomotor) dos alunos.”</i>
Professor 2	<i>“[...] Para estimular competências e habilidades nos alunos. É importante destacar que o ensino de futsal não deve se resumir apenas em uma perspectiva dos movimentos técnicos e táticos, pois é muito mais do que isso. Através desse conteúdo se estimula aspectos afetivos, sociais e cognitivos [...]”</i>
Professor 3	<i>“Trabalha tanto os aspectos físicos quanto sociais, psicológicos, motores e cognitivos [...]”</i>

Percebe-se, através da fala dos professores, que o futsal escolar contribui para o desenvolvimento e o estímulo de variados aspectos, não se reduzindo na mera explanação sobre a história, táticas e técnicas envolvidas na modalidade. Assim, se apresenta como uma modalidade capaz de favorecer o desenvolvimento da criança e do adolescente, possibilitando uma vida mais ativa.

Nesse sentido, considerou-se importante saber qual o **tipo de desenvolvimento que o futsal escolar promove nas aulas de Educação Física**, chegando-se a seguinte caracterização: 83,3% dos profissionais acreditam que o futsal promove o desenvolvimento afetivo, social, motor, cognitivo e físico. Por outro lado, 16,7% dos docentes afirmaram que o futsal escolar promove um desenvolvimento motor nos alunos.

Gráfico 5 – Desenvolvimento promovido pelo futsal escolar



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nesse quesito, a interpretação de Voser e Giusti (2015, p. 113) ganha ênfase, pois de acordo com os autores,

A educação física, por possibilitar o desenvolvimento da dimensão psicomotora, principalmente das crianças e dos adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, deve ser disciplina obrigatória nas escolas de ensino fundamental e médio, fazendo parte de um currículo longitudinal.

Seguindo essa linha de raciocínio, faz-se relevante suscitar qual o **foco principal do conteúdo futsal na escola**, obtendo-se as seguintes respostas:

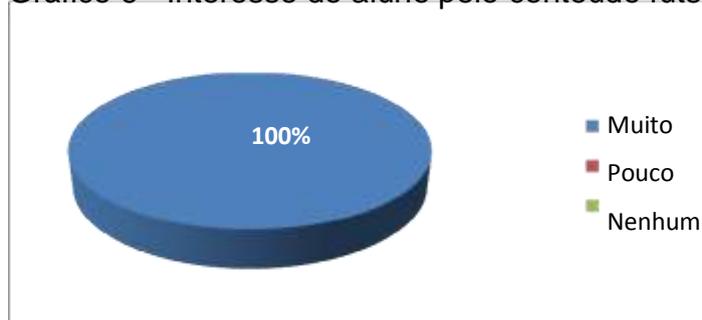
Professor	Resposta
Professor 2	<i>“Possibilitar ao aluno a aprender que o futsal é uma manifestação da cultura corporal do movimento humano [...] Estimular os aspectos socioculturais, socioafetivos referentes ao futsal. E vivenciar a prática do futsal e seus fundamentos técnicos.”</i>
Professor 4	<i>“Integração e cooperação entre aluno e professor, para que isso aconteça, temos que trabalhar de forma lúdica, com isso o professor tem o papel fundamental de preparar bem seus alunos para uma competição sadia, na qual, o respeito e a consideração é predominante.”</i>
Professor 6	<i>“A interação entre os alunos”</i>
Professor 3	<i>“Educativo, lúdico e etc.”</i>

Ao abordar sobre a ludicidade no ensino de futsal, Santana (2019, p. 101) ressalta que,

[...] as atividades lúdicas deveriam permear o ensino do futsal porque despertam o interesse da criança, inaugurando uma relação afetiva intensa, que, por sua vez, desencadeará a estimada vontade de conhecer, que exigirá do sujeito realizar ajustes (adaptações), que culminarão em conhecimento, isto é, em novo patamar de conhecimento.

Sabendo-se que o gosto, o interesse e o envolvimento do aluno na aula de Educação Física é um fator primordial, procurou-se apontar qual o **grau de interesse do aluno pelo conteúdo futsal** nas aulas e 100% dos professores apontaram que é muito grande, como explicitado no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Interesse do aluno pelo conteúdo futsal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

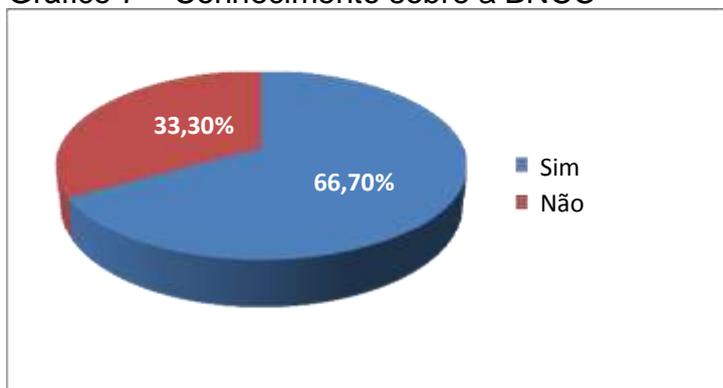
“É inteiramente evidente que para que a inteligência funcione, é preciso um motor, que é o afetivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. O interesse, a motivação afetiva, é o móvel de tudo.” (BRINGUIER, 1978, p. 23).

Partindo do pressuposto que os materiais auxiliam a prática do ensino nas escolas, tornando-se aliados dos professores, investigou-se quais **os materiais utilizados** nas aulas práticas e teóricas do conteúdo futsal. Assim, o Data show (3 professores) e slides (2 professores) se destacam nas aulas teóricas. As aulas práticas envolvem os seguintes materiais: bola (5 professores), cones (4 professores) e coletes (2 professores). Vale ressaltar as garrafas pets como material alternativo utilizado por um professor durante suas aulas práticas.

Sobre esse aspecto, recorda-se de Jesus (2015, p. 8), ao apontar que “As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física.”

Como enfatizado nesse trabalho, a Educação Física Escolar está contemplada como disciplina obrigatória na Educação Básica, sendo ressaltada sua importância, habilidades e competências na Base Nacional Comum Curricular. Sendo assim, buscou-se destacar o **conhecimento dos professores sobre a BNCC**, chegando-se ao seguinte cenário: a maioria (66,7%) conhece a Base e seus desdobramentos; Ao passo que, 33,3% assinalaram não ter conhecimento sobre esse Documento.

Gráfico 7 – Conhecimento sobre a BNCC



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O quantitativo de professores que desconhece a BNCC é um dado crítico, pois tal Base estabelece os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares de cada etapa, além de focar nas competências a serem alcançadas pelos alunos, que para sua concretização devem envolver um conjunto de habilidades ligadas a diferentes objetos. (BRASIL, 2013).

Em relação aos **métodos utilizados para avaliar** o desenvolvimento do aluno no conteúdo futsal, a Participação do aluno é o item mais indicado pelos professores (5 professores), seguido da Apresentação de seminários (2 professores) e de Prova escrita (2 professores). Destaca-se ainda a Assiduidade (1 professor), a Avaliação prática (1 professor), a Auto-avaliação (1 professor) e a Roda de conversa (1 professor) como outros métodos utilizados pelos docentes.

Ao abordar sobre a avaliação e os métodos utilizados, Zaremba e Navarro (2016) acentuam o caráter subjetivo dessa análise. De acordo com os referidos autores,

Ensinar [futsal], como componente curricular da educação física, exige avaliar o que foi aprendido, portanto a avaliação da aprendizagem escolar é de suma importância, mas é um tema muito conflituoso e subjetivo. Não diferente das outras disciplinas, na educação física, quando o professor vai elaborar a avaliação, surgem algumas questões: O que avaliar? Como avaliar e pra que avaliar? (ZAREMBA; NAVARRO, 2016, p. 349).

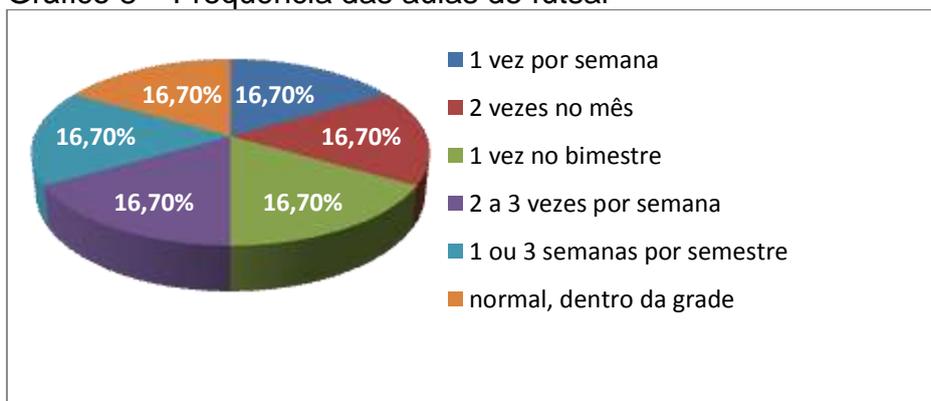
Sobre a roda de conversa, salienta-se que ao ser estimulada no começo da aula, propicia ao aluno a recordação do tema trabalhado na aula anterior, apontando os objetivos esperados na presente aula e como fazer para alcança-los, e assim estimular a criticidade no contexto da aprendizagem. (SCAGLIA, 1999 apud ZAREMBA; NAVARRO, 2016, p. 349).

Baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e em todo o conteúdo estudo durante sua formação, o professor de Educação Física precisa durante sua prática pedagógica se utilizar de uma série de recursos pedagógicos como roda de conversa, feedback, reforço, intervenção para que seu conteúdo seja compreendido não só na esfera motora como também na social, afetiva, psicológica e emocional, afim de desenvolver em seus educandos não só o aspecto motor como também conceitual e atitudinal segundo a proposta das atividades. (SILVA, 2015, p. 541).

A avaliação necessita ser considerada como um processo mais amplo do que atribuir números e conceitos aos alunos, devendo auxiliar o alunado a aprender, mais e melhor, e sempre respeitar as experiências prévias e as características pessoais de cada um. Ou seja, a disciplina precisa ser avaliada em seu caráter geral não apenas resumida em questões quantitativas, métricas, etc.

Sobre a **frequência do conteúdo futsal nas aulas** de Educação Física, percebeu-se que cada um dos professores adota uma frequência diferente, ou seja, 16,7% ministra o conteúdo 1 vez por semana, 16,7% a praticam de 2 a 3 vezes por semana, 16,7% dão aula do conteúdo 2 vezes por mês, 16,7% ministram o conteúdo 1 ou 3 semanas durante o semestre, 16,7% oferece aos seus alunos a prática do conteúdo futsal 1 vez no bimestre. Os outros 16,7% não especificaram a frequência, mas enfatizaram que ela se dá de forma normal, dentro da grade curricular.

Gráfico 8 – Frequência das aulas de futsal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A partir do que foi exposto, evidencia-se que a frequência do conteúdo está relacionada com o tipo de ambiente onde o professor atua e que eles seguem diferentes formas para aplicação das aulas referentes a essa modalidade. Vale salientar que a prática do futsal na escola colabora para um maior envolvimento dos alunos com essa modalidade e abre possibilidades para a prática de outros

esportes. Assim, a quantidade de aulas ministradas fulgura como um ponto de destaque, devendo essas ser pensadas e planejadas de forma dinâmica com o intuito de envolver a turma nas discussões e na execução das atividades propostas. O contato com o futsal na escola garante o conhecimento de questões sobre seus fundamentos, história e características, além de desenvolver habilidades socioculturais nos alunos praticantes, favorecendo seu bem-estar e a colaboração entre eles e os colegas.

Nesse caso, pode-se perceber que a frequência além de estar relacionada à realidade da escola também tem relação com o próprio planejamento da disciplina que pode ser global (planejamento anual), plano de unidade (mensal, bimestral, trimestral ou semestral) ou plano de aula (planejamento diário) (VOSER; GIUSTI, 2015). Nessa lógica, os autores supracitados sugerem uma divisão da aula com base em alguns pontos a serem trabalhados, tais como aquecimento (parte inicial) com duração de 5 a 10 minutos, desenvolvimento (parte principal) variando entre 25 a 35 minutos e a volta à calma (parte final) nos últimos 10 ou 5 minutos.

No que concerne às **dificuldades encontradas para aplicar o conteúdo de futsal escolar**, alguns professores apontaram a falta ou precariedade de materiais (5 professores). A ausência de referência teórica também foi um fator evidenciado por 2 professores. A falta de espaço físico como um empecilho à prática do esporte foi destacada por todos os respondentes. Entre as falas dos professores, pode-se destacar:

Professor	Resposta
Professor 1	<i>“Poucas referências voltadas para o esporte escolar, falta de espaço físico para a prática e ausência ou materiais precários.”</i>
Professor 2	<i>“Na rede pública, a dificuldade está direcionada a pouca referência teórica voltada para o esporte escolar (parte pedagógica). Aliado a isso, falta de materiais e espaço físico adequado para a prática.”</i>
Professor 3	<i>“O ambiente físico inadequado, brutalidade masculina, exclusão dos menos hábeis, desigualdade de habilidades e gênero, acarretando a auto-exclusão do mesmo, principalmente as meninas.”</i>
Professor 4	<i>“Nenhuma, talvez os fatores que possam atrapalhar um pouco é a falta de estrutura física (uma escola não ter quadra) e escassez de materiais. Mas estas dificuldades sempre são superadas pela criatividade do professor e dos alunos em improvisar.”</i>

Assim, percebe-se que todos os professores veem a importância do espaço físico destinado para o esporte como um ponto de destaque. Isso nos faz recordar das palavras de Assis (2018, p. 23) ao dizer que: “Há ainda escola que não tem infraestrutura alguma para que o professor de Educação Física possa realizar uma aula produtiva, se não tem infraestrutura não tem materiais adequados para

isso, onde o professor tem que improvisar aulas, levar seus próprios materiais de casa.” Como destacado por um professor, a dificuldade torna-se mais expressiva nas escolas públicas onde a falta de materiais está acentuada. Para tanto, seria necessária uma ação conjunta entre professor e gestão escolar para buscar alternativas para essa realidade, entendendo a prática esportiva como atividade curricular de suma importância na vida e no desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, pode-se perceber o quanto é significativo a apresentação uma boa infraestrutura física nas escolas, pois falhas nesta, acarretariam inúmeros problemas que influenciam o trabalho dos profissionais da educação, dificultando o alcance dos objetivos educacionais propostos e causando limitações no aprendizado dos alunos que ali estudam. (MOREIRA, 2015, p. 6).

Aliado a essa reflexão tem ainda a questão da exclusão dos menos hábeis, uma vez que em muitos casos ainda se prioriza a competição, com destaque para a formação de atletas. Em contrapartida, aqueles que menos se destacam acabam desmotivando-se, o que gera uma exclusão. Sobre esse aspecto, Zaremba e Navarro (2016, p. 349) expressam que “Na escola, as regras rígidas, rendimento físico e tático e competição de alto nível do esporte não devem ser o foco principal, devem ser abarcados pedagogicamente no sentido de ser o esporte „da” escola e não o esporte „na” escola.”

Na Escola [o futsal] deve ter uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico-mentais: (a) consciência corporal; (b) coordenação, (c) flexibilidade; (d) ritmo; (e) agilidade; (f) equilíbrio; (g) percepção espaço-temporal e (h) descontração. O Futsal ensinado na Escola deve ter um caráter acima de tudo educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva, porém infelizmente, de acordo com as bibliografias pesquisadas, não é isso que se vê na maioria das aulas de Educação Física, uma vez que o esporte se popularizou e com o passar do tempo foi regulamentado assumindo características de esporte moderno. Tais características resumem-se a: (a) competição; (b) rendimento e (c) racionalização das técnicas. E esse modelo característico do esporte de rendimento vem sendo utilizado também para estruturar o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física. (GUIMARÃES; SILVA, 2016, p. 22).

Sendo assim, ressalta-se que o foco é o processo de construção de conhecimentos sobre o corpo e o movimento pelo próprio aluno, de modo que ele percebe seu potencial e passe a utilizar nas aulas. Ou seja, a automatização dos gestos e a repetição destes não deve ser o objetivo da prática de futsal nas aulas de Educação Física.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Educação Física na escola está assegura pela LDB e visa formar o aluno (criança e adolescente) de forma integral, oportunizando o conhecimento de conteúdos relacionados aos esportes, a dança, a ginástica, as lutas, etc. Com isso, reafirma-se o papel preponderante da escola na vida das pessoas, constituindo-se um canal de descobertas e aprofundamento do conhecimento nos mais diversos campos da Ciência.

Nesse contexto, a Educação Física vem contribuir com a formação dos

discentes, promovendo a aprendizagem, dotando-os de valores (morais e sociais) que o formam, corroborando para sua atuação crítica frente aos fenômenos da sociedade. Assim, o papel do professor é basilar na apresentação, envolvimento e gosto pela disciplina escolar, devendo estar atento às necessidades dos alunos e buscando envolvê-los nas atividades. O desenvolvimento do conteúdo futsal perpassa por essa lógica, tornando-se um instrumento que favorece a cooperação e a interação entre os alunos e destes com o professor e com a sociedade.

Os resultados do presente estudo revelam que a prática do futsal é um fator preponderante, pois todos os alunos sentem-se interessados nesse conteúdo. Destaca-se ainda que o trabalho docente assume papel fundamental e a frequência do conteúdo futsal escolar relaciona-se ao planejamento da disciplina, sendo ministrada semanalmente, mensalmente ou bimestralmente, ou seja, é desenvolvida de acordo com a realidade do ambiente escolar, com base num planejamento global, plano de unidade e plano de aula.

Compreende-se a relação entre o conteúdo futsal e o desenvolvimento de aspectos psicomotores, reforçando o caráter integral dessa modalidade esportiva na vida dos alunos. Evidencia-se o relevante papel da prática do futsal na escola desafiando o profissional de Educação Física a pautar suas atividades no contexto do ambiente em que atua e na realidade dos alunos, levando em consideração as experiências que estes sujeitos possuem sobre o conteúdo futsal, uma vez que sua prática é reforçada também além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. A. **Dificuldades e desafios do professor de Educação Física na escola**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018.

BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996 (Área: Educação Física; Ciclos; 1 e 2 – Versão Preliminar).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacao-original-1-pl.html>. Acesso em: 12 maio, 2021.

BRINGUIER, J. C. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Futsal - origem**. Setembro, 2015.

Disponível em: <https://www.cbfs.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2021.

CIRQUEIRA, R. M. **O ensino do futsal na Educação Física Escolar**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2016.

FONSECA, C. **Futsal**: o berço do futebol brasileiro. São Paulo: Aleph, 2007.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Documento curricular do território maranhense**: para a educação infantil e o ensino fundamental. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995.

GUIMARÃES, C. T.; SILVA, T. G. **Uma proposta lúdica para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

JESUS, J. B. **Os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física no ambiente escolar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MELO, R. S. **Futsal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte**: analisis de las estructuras del juego desportivo. Barcelona: INDE Publicaciones, 1994.

MOREIRA, L. M. R. **Infraestrutura física da educação escolar**: uma análise em Escolas Municipais da cidade de Ouro Preto-MG. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte**: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

SALVADOR, P. C. N. **Metodologia de ensino de Futsal e Futebol**. Florianópolis: UNIASSELVI, 2016.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do futsal**: jogar para apresentar. 1. ed. Londrina: Companhia Esportiva, 2019.

SILVA, B. O. Pressupostos didáticos que norteiam a intervenção do professor de Educação Física na escola. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n. 27, p. 540-547, 2015.

SILVA, D. M. B. et al. Análise das ações defensivas de goleiras durante competição de futsal feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 44, p. 319-323, set./dez. 2019.

SOARES, B. **Treinamento técnico nas posições táticas do futsal**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006.

SOUZA, P. R. C.; SANTOS, W. M. Observação e análise técnico-táticas das recuperações de posse de bola em jogos de futsal. *In*: NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte**: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **Motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

TAVARES, W. S. **A infraestrutura para Educação Física nas escolas da cidade de Araranguá/SC**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal**: abordagem recreativa. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2002.

VOSE, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZAREMBA, F.; NAVARRO, A. C. O futebol e seus similares no currículo escolar do 9º Ano do Ensino Fundamental na disciplina de Educação Física: a aprendizagem por meio da relação teoria e prática. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 348-356, jan./dez. 2016.